

Adelino Gomes enaltece capacidade deste meio de comunicação social em sobreviver às mudanças

# Rádio soube adaptar-se melhor

ANIVERSÁRIO

Sofia Lacerda

sofialacerda@jm-madeira.pt

O 'Presente e Futuro da Rádio' volta a ser debatido, às 17h15, no Baltazar Dias, hoje com o foco na programação.



FOTOGRAFIA: SODICA

'Baltazar Dias' recebeu grandes nomes ligados à rádio, numa conferência moderada por João Carramanho.

"A rádio foi, de todos os meios de comunicação social, aquele que melhor aguentou o impacto das mudanças da alta tecnologia", considerou, ao JM, o 'histórico' jornalista Adelino Gomes.

Ontem, momentos antes da conferência sobre o 'Presente e Futuro da Rádio', no Teatro Baltazar Dias, para assinalar os 50 anos da rádio pública na Madeira, o também outrora Provedor do Ouvinte da RDP frisou que a rádio tem sabido "aproveitar as potencialidades das novas

tecnologias". Nesse sentido, sustentou que, "da mesma maneira que a televisão hoje também é um bocadinho de rádio e jornal, a rádio hoje, com facilidade, conseguiu também ter um bocadinho de vídeo e de texto".

Cauteloso quanto ao futuro, na medida em que "as mudanças são tão rápidas", referiu, no entanto, que os 'media' vão manter a sua matriz. "Estou convencido que os meios só vão mudar na forma e não no conteúdo essencial, que é a informação", especificou.

Por seu turno, para a professora universitária de rádio e comunicação digital Paula Cordeiro, o 'segredo' para a rádio continuar a ser apelativa é claro: "são as pessoas que fazem a rádio". "A televisão também o faz, mas é diferente, porque alguns programas que são característicos da rádio têm uma estrutura de comunicação tão intimista, que a televisão não consegue ter e isso é o que cativa as pessoas", afirmou.

Quanto à importância da rádio pública na RAM, a também Prove-

dora do Ouvinte na RDP até este ano defendeu que "o papel dos centros regionais é determinante na relação que se estabelece com a população local, porque as características da Madeira são completamente diferentes das do Continente". Sublinhando que há "uma certa tendência para, no Continente, tratarmos aquilo que acontece na Madeira e nos Açores com a distância que, efetivamente, nos separa", sustentou que "isso não acontece aos profissionais da rádio na Madeira". **JM**

## Arquitetura para o ensino debatida no Teatro

A delegação da Madeira da Ordem dos Arquitetos promove, no dia 21 de outubro, uma conferência sobre a 'Arquitetura para o Ensino', que decorrerá, a partir das 14h00, no Teatro Municipal Baltazar Dias, no Funchal.

Segundo a organização, "a qualidade dos espaços onde crianças e jovens aprendem, estudam e convivem deveria ser uma preocupação de toda a sociedade. A Madeira tem boa arquitetura escolar: a Francisco Franco e a Jaime Moniz são dois excelentes exemplos da solidez e sobriedade com que se desenhavam e construíam os antigos liceus; a escola primária do Porto Santo, projetada em 1959 por Chorão Ramalho, é outro belo exemplo de arquitetura para o ensino. Nos últimos 40 anos, porém, a mediocridade proliferou. Projetos de escolas importados e mal-adaptados aos lugares onde se implantam tornam a frequência destes estabelecimentos uma experiência dolorosa para alunos e professores". Tudo isto, diz a Ordem dos Arquitetos, "são razões mais do que suficientes para que, no dia 21 de outubro, comemorando o Dia da Arquitetura, a Delegação da Madeira da Ordem dos Arquitetos vá levar a efeito, no Teatro Municipal Baltazar Dias, uma conferência internacional intitulada 'Arquitetura Para o Ensino'. Para o efeito, convidou um variado painel de arquitetos europeus e nacionais e o Psicólogo Eduardo Sá. Um evento aberto ao público, desde professores, educadores, pais, alunos, decisores políticos. **JM**